

# Manejo de Pastagens de *Setaria sphacelata* cv. Kazungula Consorciadas com Leguminosas Forrageiras Tropicais

Domingo, 3 de fevereiro de 2008

**Embrapa Amapá**

Em Rondônia, a pecuária de carne e leite tem nas pastagens cultivadas o principal recurso forrageiro para alimentação dos rebanhos, as quais são constituídas, basicamente, por gramíneas. Essas pastagens, em geral, apresentam pouca persistência, já que são estabelecidas em solos de baixa fertilidade natural e submetidas a práticas de manejo inadequadas (altas pressões de pastejo e sistema contínuo com períodos mínimos de descanso), o que implica na obtenção de baixos índices zootécnicos. Uma das alternativas para elevar a produtividade e qualidade das pastagens consiste na consorciação de gramíneas com leguminosas forrageiras tropicais, já que estas em relação àquelas apresentam alto conteúdo protéico, maior digestibilidade, maior resistência à seca e menor declínio do valor nutritivo com o avanço dos estádios de desenvolvimento. Ademais, através de associações simbióticas com bactérias do gênero *Bradyrhizobium* podem adicionar expressivas quantidades de nitrogênio ao sistema solo/planta/animal.

Este trabalho teve por objetivo selecionar, em termos de produtividade, composição botânica e química, as melhores leguminosas forrageiras para consorciação com setária (*Setaria sphacelata* cv. Kazungula), nas condições ecológicas de Porto Velho, Rondônia.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados com quatro repetições. Os tratamentos consistiram de seis leguminosas (*Pueraria phaseoloides*, *Centrosema pubescens*, *Desmodium ovalifolium*, *Galactia striata*, *Stylosanthes guianensis* cv. Cook e *S. hamata*) em consorciações simples com setária (*Setaria sphacelata* cv. Kazungula).

Os cortes foram realizados manualmente, em função do crescimento das leguminosas, a uma altura de 15 a 30 cm acima do solo, de acordo com o hábito vegetativo de cada espécie. Após computada a produção de forragem de cada parcela, retiraram-se amostras para determinação da composição botânica e matéria seca (MS) à 65°C. Em seguida, a área experimental era submetida a um pastejo (2 UA/ha) por aproximadamente oito horas, visando o rebaixamento da forragem disponível e ao mesmo tempo introduzir o efeito do animal na persistência das consorciações. O teor de nitrogênio foi quantificado através do método micro-Kjeldhal, sendo a percentagem de proteína bruta (PB) obtida pela multiplicação do teor de nitrogênio pelo fator 6,25.

As consorciações que se mostraram mais compatíveis, em termos de rendimento de forragem, composição botânica e persistência foram setária com *P. phaseoloides*, *D. ovalifolium* e *C. pubescens*. A inclusão de leguminosas forrageiras em pastagens de setária resultou em incrementos significativos dos teores de proteína bruta da gramínea, além de incrementarem os rendimentos de forragem, quando comparados com a pastagem pura.

Carlos Alberto Gonçalves - Embrapa Amazônia Oriental

Newton de Lucena Costa - Embrapa Amapá